

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**DIVERSIDADE DE HEMOSPORÍDEOS EM GONATODES HUMERALIS
(SQUAMATA: SPHAERODACTYLIDAE) DA AMAZÔNIA BRASILEIRA:
EVIDÊNCIAS MORFOLÓGICAS E MOLECULARES DE NOVAS LINHAGENS**

Pedro Henrique Oliveira Pereira (phop2573@gmail.com)

Amanda Maria Picelli (amanda.mpicelli@gmail.com)

Danilo Pelaes De Almeida (danilopelaes@gmail.com)

Fabiane Rocha De Paula (fabianerp.ap@gmail.com)

Amanda Lorena Marques Rosa (amandamarques17@gmail.com)

Marcos Tadeu De Araújo Lôbo (marcosthadeu3@gmail.com)

Naziel Santos De Souza (souza.naziel@gmail.com)

Fabiano Paschoal De Oliveira (paschoalfabiano@gmail.com)

Felipe Bisaggio Pereira (felipebisaggiop@hotmail.com)

Lúcio André Viana Dias (lucviana74@gmail.com)

Erika Martins Braga (erikabragaufmg@gmail.com)

Os hemosporídeos (filo Apicomplexa: ordem Haemosporida) são protozoários parasitos transmitidos por vetores hematófagos dípteros que infectam répteis, aves e mamíferos. Contudo, os hemosporídeos de répteis, especialmente os de lagartos, representam um grande desafio taxonômico, uma vez que a descrição das espécies foi baseada apenas em caracteres morfológicos, limitando o entendimento sobre a sistemática e relações filogenéticas da ordem. Dentre esses, os representantes da família Garniidae destacam-se pelo intenso debate sobre sua validade taxonômica, tendo sido criada na década de 1970 para abrigar parasitos maláricos de lagartos neotropicais que não apresentam pigmento. A espécie-tipo desse táxon, *Garnia gonatodi*, foi descrita morfológicamente no lagarto-bicudo, *Gonatodes humeralis*, na Amazônia Oriental e, até o momento, carece de caracterização genética. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi caracterizar, por métodos de taxonomia integrativa, hemosporídeos que infectam *G. humeralis* nos Estados do Maranhão e do Amapá. Foram capturados 154 lagartos por busca ativa (69 em São Luís/MA, 2023; 85 em Macapá/AP, 2025). Amostras de sangue foram coletadas via punção cardíaca para a confecção de esfregaços sanguíneos e análises moleculares. As lâminas foram fixadas em metanol absoluto, coradas com Giemsa a 10% e analisadas por microscopia óptica. A análise de esfregaços sanguíneos revelou 9% dos indivíduos positivos para hemosporídeos; 2 de São Luís e 12 em Macapá. Para os parasitos detectados nos lagartos de São Luís, observou-se gametócitos sem pigmento malárico; enquanto em Macapá as formas parasitárias eram distintas das anteriores e com presença de pigmento nas merogonias e gametócitos. Resultados moleculares preliminares de 87 amostras, com amplificação de um fragmento do gene *cytb*, mostraram uma taxa de detecção de 24% (n=21). O sequenciamento revelou duas linhagens pertencentes à família Plasmodiidae: uma nova linhagem em São Luís, com 0,01% de diferença para uma linhagem previamente registrada na Colômbia em *Thecadactylus rapicauda*, e uma nova linhagem em Macapá, com >2% de divergência em relação a *Plasmodium azurophilum* descrito em lagartos *Anolis* do Caribe. Essas linhagens, além de geneticamente distintas, apresentam diferenças morfológicas consistentes, sugerindo que correspondem a morfoespécies distintas entre si e também divergentes de *Garnia gonatodi*.

descrita no Pará. Os resultados contribuem para o avanço do conhecimento sobre a diversidade de hemosporídeos em répteis.

Palavras-chave: amazônia; gene cytb; lagartos; plasmodium e taxonomia.